

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

PRODUÇÃO DE MUDAS CLONAIS DE CAFÉ ARÁBICA ATRAVÉS DE MINIESTACAS.

Isabella de Oliveira Leite, Silvio de Jesus Freitas, Waldinei Souza da Silva, Yohanna Christien Ferreira Carvalho, Laura Pereira Salomão Soares.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café no mundo, e nos últimos anos passou os Estados Unidos no consumo da bebida, tornando-se uma das atividades agrícolas mais importantes no país. O modo tradicional da propagação do café arábica é via semente, por ter um baixo índice de enraizamento das estacas e à ausência de efeitos deletérios causados por autofecundações. O desenvolvimento e lançamento de cultivares melhoradas comumente levam 30 anos para que as características apreciáveis sejam estabilizadas, uma alternativa para a redução desse tempo é a utilização de propagação vegetativa. Entretanto os cafeeiros da espécie arábica não produzem naturalmente um número expressivo de ramos ortotrópicos, restringindo a sua propagação vegetativa. Esse trabalho tem como objetivo a criação de um protocolo de produção de mudas clonais de café arábica através de miniestacas provenientes de minijardim clonal. As mudas certificadas foram adquiridas no viveiro EcoMudas, localizado em Santa Maria do Jetibá- ES, no estágio de desenvolvimento de um par de folhas. As mudas foram podadas, onde foi eliminado o seu meristema apical, e feita aplicação de uma solução com regulador de crescimento TIBA (ácido 2,3,5-triodobenzóico) na concentração de 350ppm, para a estimular as brotações laterais. O experimento foi instalado em delineamento de blocos casualizados, com quatro tratamentos, correspondentes ao tamanho das miniestacas retiradas (5, 10, 15 e 20 cm) com quatro repetições, cada unidade experimental foi composta por 3 mudas totalizando 48 plantas no minijardim clonal. Foi realizado um teste preliminar para verificar o índice de enraizamento das estacas e o número de estacas retiradas: T1 (5cm) 261 estacas; T2 (10 cm) 178 estacas; T3 (15 cm) 121 estacas e T4 (20 cm) 93 estacas. Após a retirada as miniestacas foram transplantadas e colocadas em casa de nebulização por 60 dias, o índice de pegamento foi entorno de 90%. Para o experimento final será realizada nova coleta das estacas que serão transplantadas em delineamento experimental de blocos casualizados de acordo com os tratamentos estabelecidos. Serão avaliados a altura; diâmetro; número de folhas e área foliar. As raízes serão avaliadas quanto ao comprimento e diâmetro e volume do sistema radicular.

Palavras-chave: Minijardim clonal, *Coffea arábica*, Estaquia.

Instituição de fomento: UENF.